

MARTHA BARROS

Carioca, com raízes em Campo Grande (MS), Martha Barros nasceu em 1951 (...). Filha do poeta Manoel de Barros, herdou do pai o lirismo e o gosto pelas coisas pequenas (...).

A sua obra é influenciada pelo mundo dos homens, dos animais e das plantas, em comunhão com a natureza. A sua linguagem, artesanalmente construída, busca a simplicidade. São imagens ignorantes do mundo moderno e das suas tecnologias mas, ao mesmo tempo, totalmente carregadas da inocência, que é exatamente onde o ser busca as suas raízes. (...) Martha utiliza, também, texturas e materiais diversos, desde o papel ao tecido. O resultado é um trabalho espontâneo de cores e grafismos, direto e singelo.

Martha Barros participou em inúmeras exposições individuais e coletivas no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia e Mato Grosso do Sul, além de ter ilustrado capas de livros e discos.

Monica Cotta, jornalista, *Globo*



Ficha Técnica

PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO
CAL e Galeria das Salgadeiras

TEXTOS
Bianca Ramoned, Manoel de Barros, Monica Cotta

DESIGN GRÁFICO
Paula Albuquerque

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS
Cesar Duarte

IMPRESSÃO
Imprensa Municipal

TIRAGEM
300

DATA
novembro 2013

Organização



Sal
gadeiras
GALERIA

Apoios



MARTHA BARROS SILÊNCIO E ALVOROÇO

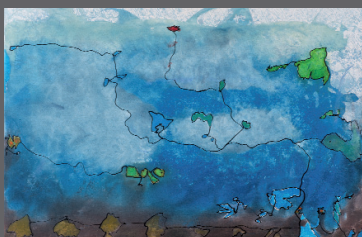
GALERIA DAS SALGADEIRAS 7 A 20 DE NOV.
CASA DA AMÉRICA LATINA 12 DE NOV. A 20 DE DEZ.

2013

GALERIA DAS SALGADEIRAS

quarta a sexta-feira das 17h00 às 21h00;
sábado das 16h00 às 21h00.

Rua das Salgadeiras, 24, Lisboa
www.salgadeiras.com



PARA DANÇAR EM SILÊNCIO

O pai de Martha Barros – o poeta Manoel de Barros – escreveu: “imagens são palavras que nos faltaram” (...).

Eu, particularmente, depois de olhar as pinturas da Martha e passar um tempo em silêncio com elas, sinto vontade de dançar. De celebrar. De cair na folia. De ser um desses seres que pulam, rolam, se embolam, rodopiam, esticam, encolhem e partem em revoadas pelos ares, mares e terras longínquas da tela (...).

Esse é o mundo da artista desde que a conheci. Um mundo de silêncio e festa. Um mundo onde as imagens não competem com as palavras. Um mundo lúdico onde a brincadeira se impõe para desorganizar o que tentamos ordenar. E depois – ou antes – da bagunça boa, novamente o silêncio que renova, recarrega e alimenta.

A natureza tão exuberante quanto bruta com a qual Martha convive desde que nasceu está presente nas suas composições. Está presente também o convívio com a arte da construção poética, do escrever e apagar, da busca pela síntese perfeita. Tudo isso está nas telas e também a experiência de uma vida, com as suas alegrias, dissabores e a sabedoria de escolher as tintas com as quais iremos pintá-la.

Uma obra aberta para infâncias de todas as idades.

Bianca Ramoneda, poeta e jornalista

SOBRE A PINTURA DE MARTHA BARROS

A linguagem dessa pintora é metafórica. Ela faz metáfora de pássaros, de peixes, de conchas, de sapos. E muitas descoisas. Imagens trazidas por rastros de suas memórias afetivas. Martha trabalha com técnica de acrílico sobre telas, e sobre tecidos em trapo, pedaços de sacos de aniagem, restos de feltro de chapéus velhos e outras superfícies que busca nos porões. Usa cores que me fazem lembrar dos índios Terenos. Eles faziam metáfora também de suas cores. Vermelho era sangue de arara; verde, sangue de folha; amarelo, sangue do sol; e azul, sangue do céu. A linguagem desta pintora tem um estilo rigorosamente pessoal. Martha não copia a natureza, ela desfigura os seres e as coisas. Martha faz descoisas com encantamento de poeta.

Manoel de Barros

CASA DA AMÉRICA LATINA

segunda a sexta-feira das 09h30 às 13h00
e das 14h00 às 18h30.

Avenida 24 de Julho, 118-B, Lisboa
www.casamericalatina.pt

